

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA

PHYSIOTHERAPEUTIC INTERVENTION IN PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS

Bárbara Thayanne Rodrigues Miranda¹

Kaline Sousa Almeida¹

Gabriela Meira de Moura Rodrigues²

Elisângela de Andrade Aoyama³

Rafael Assunção Gomes de Souza⁴

¹Acadêmicas do Curso de Fisioterapia no UNIDESC. Departamento de Fisioterapia. Luziânia, Goiás, Brasil. E-mail: barbarat.rmiranda@gmail.com

²Professora no UNIDESC. Departamento de Fisioterapia. Luziânia, Goiás, Brasil. E-mail: professoragabymeira@gmail.com

³Professora no UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangelaaoyama@gmail.com

⁴Professor no UNILS. Departamento de Radiologia. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: assundf@hotmail.com

Como citar este artigo:

Miranda BTR, Almeida KS, Aoyama EA, Souza RAG. Intervenção fisioterapêutica em portadores de esclerose múltipla. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2023; 5(4):6-9.

Submissão: 15.10.2023

Aprovação: 24.11.2023

<https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/about>

revistarebis@gmail.com

Resumo: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica progressiva que compromete o Sistema Nervoso Central (SNC) causando repercussões importantes na vida dos pacientes, representando, desta forma, grande impacto na qualidade de vida diária dos acometidos pela doença. Indicar a importância da atuação fisioterapêutica no tratamento da esclerose múltipla, abordando os benefícios de algumas práticas terapêuticas na qualidade de vida de pacientes com a doença. O levantamento bibliográfico foi delimitado por estudos que objetivaram discorrer sobre a fisiopatologia e o tratamento da presente doença entre os anos de 2004 e 2018. A aplicação de medidas fisioterápicas no tratamento de pacientes com esclerose múltipla é de extrema importância visto que minimiza seus efeitos, buscando melhorar a qualidade de vida, funcionalidade e recuperação da realização de atividades diárias.

Palavras-chave: atuação fisioterapêutica, esclerose múltipla e reabilitação.

Abstract: *Multiplesclerosis (MS) is a chronic progressive disease that compromises the Central Nervous System (CNS) with important repercussions on the life of the patients, representing, in this way, a great impact on the quality of daily life of those affected by the disease. To indicate the importance in the treatment of multiplesclerosis, addressing the benefits of functional capacity in the quality of patients with disease. The literature review was delimited by studies that aimed to discuss the pathophysiology and treatment of this disease between the years 2004 and 2018. The application of physiotherapeutic measures in the treatment of patients with multiplesclerosis is extremely important, since it minimizes the impact of patients with multiplesclerosis, functionality and recovery from daily activities.*

Keywords: *multiple sclerosis, physiotherapeutic Practice and rehabilitation.*

Introdução

A esclerose múltipla é definida como a razão mais comum de incapacidade decorrente de doença neurológica não traumática em jovens adultos, de origem inflamatória, qualificada pela sua ação degenerativa no sistema nervoso central atingindo principalmente as bainhas de mielina. A esclerose múltipla lesiona diversas áreas do neuroeixo o que resulta em sintomas variados nos portadores da doença. [1].

Essa patologia lesa em especial indivíduos que estão na faixa etária entre 20 a 40 anos com uma maior frequência de surgimento em mulheres. Em consequência da variedade dos diversos locais possíveis para o aparecimento das lesões a evolução da doença depende de cada caso clínico podendo diferir no aparecimento de sintomas e sinais. A EM é classificada de acordo com o tipo de surto-remissão apresentada pelo paciente existindo quatro subtipos [2].

A fisioterapia possui um enorme destaque na ação do tratamento da EM, pois trabalha para diminuir as muitas limitações que remetem o paciente, tendo como um dos principais objetivos a manutenção e aumento da funcionalidade motora visando a melhora da qualidade de vida, e ainda auxiliando também ao estimular a aprendizagem das capacidades [3].

Essa pesquisa tem como objetivo revisar a literatura acerca da importância da intervenção fisioterapêutica em portadores da esclerose múltipla e seus benefícios. Foram avaliados textos acadêmicos relacionados ao tema, sendo selecionados aqueles que abordavam as informações necessárias para o artigo.

Materiais e métodos

O presente artigo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica acerca do tratamento fisioterapêutico em portadores de Esclerose Múltipla. Revisões bibliográficas são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada pelas pesquisas que sejam relevantes acerca de determinado tema, de forma a resumir o objeto de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse [4].

Foi definido como critério de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2004 a 2018 nos quais foram encontradas informações mais atuais para compor o estudo. A busca de artigos científicos que se adequassem aos critérios de inclusão, se deu com base no *Google Acadêmico*, posteriormente nas bibliotecas virtuais *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e revistas eletrônicas.

Foram utilizados descritores como: Esclerose múltipla, fisioterapia, atuação fisioterapêutica e reabilitação. Para melhor compreensão e desenvolvimento do estudo que ressaltou o tratamento fisioterapêutico e a sua importância na melhora da qualidade de vida de portadores da EM.

Desenvolvimento

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica progressiva que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC) lesionando as bainhas de mielina dos axônios, em consequência dessa lesão as conduções elétricas realizadas por esses axônios acometidos se encontram com velocidades reduzidas. Sem causa conhecida especula-se que a etiologia da doença esteja relacionada com uma predisposição genética junto a um fator ambiental, assim como uma origem autoimune caracterizada por um processo inflamatório proveniente dos linfócitos T [5].

A EM é classificada como incapacitante e se manifesta preferencialmente em jovens adultos com uma incidência maior em mulheres. Normalmente a doença se desenvolve no indivíduo com períodos de surto-remissão, no período de surto há o aparecimento e progressão dos sinais e sintomas e no período da remissão que ocorre após o surto há uma regressão do quadro clínico. É possível classificar a Esclerose múltipla de acordo com o tipo de surto-remissão apresentado pelo paciente, sendo: Recorrente-Remitente, Primária-Progressiva, Secundária-Progressiva e Progressiva-Recidivante [6].

Recorrente-remitente é a mais prevalente nos pacientes da EM distinguida principalmente pelo agravamento dos sintomas seguidos de uma melhora oscilante das deficiências neurológicas relacionadas à doença. Primária-Progressiva, tem o avanço desde o início da doença de maneira inconstante, com relativas melhoras, mas sem surtos determinados. Secundária-Progressiva manifesta-se primeiramente como recorrente-remitente com uma subsequente progressão independente da presença de surtos. Progressiva –Recidivante a mais incomum dos tipos de esclerose múltipla, inicialmente tem progressão com decorrentes surtos bem definidos e evolução progressiva [7].

Devido a Esclerose Múltipla (EM) afligir as conduções elétricas entre os axônios do SNC os sintomas nos portadores são diversos e incluem: Distúrbios visuais, disfunções de equilíbrio e coordenação, espasticidade, parestesia, dificuldades na fala e na deglutição, fadiga e cansaço que são considerados os sintomas mais comuns, manifestações de problemas geniturinários, transtornos sexuais e alterações cognitivas e emocionais, os sintomas não se manifestam todos em um paciente, variam de acordo com o caso [8].

A fisioterapia tem um papel importante no tratamento da EM, por proporcionar a prevenção e reabilitação, otimizando o condicionamento físico e minimizando complicações adversas. Os pacientes com a doença serão beneficiados pela intervenção fisioterapêutica, já que esta é diretamente direcionada a melhorar os comprometimentos, as limitações de funções e as incapacidades [9].

A intervenção fisioterapêutica em pacientes portadores da doença, deve ser fundamentada na

correção, recuperação ou na compensação de limites funcionais ou incapacitantes identificados, já que a esclerose é uma doença que causa degeneração. Sendo assim, o profissional de fisioterapia responsável pelo paciente necessita de conhecimento e experiência para reconhecer as peculiaridades de cada paciente e como os sintomas podem variar e diferenciar os casos. Estando atento a todos os aspectos que podem interferir na função e mobilidade do paciente [10].

Alguns estudos evidenciam que os programas de exercícios planejados e individualizados aumentam a mobilidade, reduzem a fadiga, melhoram e maximizam o desempenho nas atividades diárias, além de prevenir complicações decorrentes da doença melhorando assim a qualidade de vida do paciente. Os exercícios são realizados para melhorar o desempenho em tarefas específicas, ou seja, nos diversos movimentos funcionais realizados nas atividades do paciente, como os treinos de independência durante transferências (para a cadeira de rodas, por exemplo), treinos de marcha e equilíbrio ou em qualquer outra situação cotidiana que o paciente encontre alguma barreira [11].

O condicionamento aeróbico e o fortalecimento muscular, por exemplo, alteram de forma positiva os metabólicos, o que explica a diminuição de fadiga. A realização de exercícios aeróbicos visando o condicionamento físico leva a uma maior resistência à fadiga, e conseqüentemente, a maior qualidade de vida, conforme relata [12]. Como doença autoimune que afeta o sistema nervoso, a EM culmina em sintomas como fraqueza e dificuldades de locomoção. A hidroterapia também pode beneficiar o doente, já que é um meio terapêutico importante para praticar o controle postural estático e dinâmico na posição sentado ou em posição ereta, ou seja, a terapia promove o equilíbrio seguro e funcional assim como os exercícios resistidos como a musculação e outras atividades de força, que beneficiam diretamente o cérebro de quem tem esclerose múltipla diminuindo então a espasticidade [13].

As técnicas em fisioterapia, na esclerose múltipla, ainda têm por objetivo a prevenção e tratamento de contraturas musculares de forma a permitir às articulações um maior número possível de movimentos, redução de tônus muscular, treino de postura e movimentos mecanizados, com indução de movimentos voluntários, treino de equilíbrio e marcha; melhorar de um modo geral, as atividades de vida diária do paciente. Preconizando o bem-estar do mesmo, a colocação dos objetivos e a seleção do tratamento deverão ser cuidadosamente planejadas, considerando as deficiências e as necessidades dos pacientes [14].

É válido ressaltar que pacientes com EM podem necessitar de dispositivos de auxílio para marcha como órteses, andadores, muletas, bengalas, cadeira de rodas, entre outros e que conforme o paciente vai realizando as tarefas aumenta-se gradativamente o número de repetições e as suas dificuldades. Nesse contexto, a intervenção fisioterapêutica exerce um papel de extrema importância, pois auxilia os indivíduos a se adaptarem

às mudanças físicas geradas por esta patologia. Tendo como objetivo minimizar as limitações e melhorar o desempenho funcional do paciente com EM [15].

Sendo assim, a fisioterapia não vai interferir de fato diretamente na evolução da doença, mas pode obter um grande benefício no estado geral e uma melhor adaptação da pessoa portadora da doença, a sua nova situação. Pelo simples fato de suas técnicas e terapêuticas terem como objetivo a melhora da qualidade de vida do indivíduo [16].

Conclusão

Diante dos fatos apresentados, apesar de não poder retardar o progresso da EM, a atuação da fisioterapia naqueles que estão acometidos é de extrema importância, visto que ela oferece importantes benefícios como a melhora da prática das atividades cotidianas, diminuição da sensação de fadiga, aumento sobre o controle postural, diminuição da espasticidade, entre outros. O fisioterapeuta também tem um papel de apoio considerável, pois trabalha com um olhar mais humanizado com relação ao estado incapacitante em que está o paciente e o impacto da doença sobre os familiares.

O profissional da fisioterapia, que atua junto a um portador da esclerose múltipla, tem como foco a promoção da adaptação da paciente frente às limitações decorrentes da doença, aumentando a sua funcionalidade e estimulando a sua autonomia, que por vezes se encontra restrita diante dos distúrbios apresentados pelo paciente e que reduzem ou incapacitam a realização de tarefas.

Como foi observado, à medida que a patologia progride no portador as manifestações acabam apenas agravando-se a parceria entre fisioterapeuta e paciente é de indiscutível importância para a construção de um estilo de vida com o máximo de qualidade possível dentro das limitações de cada caso.

Contudo é necessário dar continuidade a pesquisa de novos estudos sobre a íntima relação do processo de desenvolvimento da EM sob os cuidados da intervenção fisioterapêutica, buscando revisar e investigar os benefícios subsequentes à terapia.

Referências

- [1] Sá MJPM. Esclerose múltipla [monografia]. Universidade Fernando Pessoa. Porto/PT; 2012.
- [2] Pereira AG. Evolução das funções cognitivas psíquicas e motoras dos pacientes de esclerose múltipla [tese]. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS; 2013.
- [3] Silva AS, Filipin NT, Quatrin LB, Efeitos de intervenções fisioterapêuticas no equilíbrio e capacidade funcional de indivíduos com esclerose múltipla: uma revisão de literatura. Rev Eletron Disciplinarun Scientia. 2015; 8(1):35-42.

- [4] Mancini MC, Sampaio RF. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter.* 2007; 11(1):83-9.
- [5] Schiwe D, Souza JF, Santos RR, Menezes M, Moraes J, Braun DS, et al. Fisioterapia em pacientes portadores de esclerose múltipla. *Rev Saude Int.* 2015; 8:15-16.
- [6] Fillis MMA, Teixeira MIM, Castro NF, Ribeiro HGG, Costa VSP, Ossada VAY. Prevalência de incontinência urinária em participantes da associação londrinense de esclerose múltipla: estudo transversal. *Rev Hórus.* 2018;13(1):1-13.
- [7] Frota ERC, Mendes MF, Vasconcelos CCF. *Recomendações no tratamento da esclerose múltipla e neuromielite óptica.* 2. ed. São Paulo: Omnifarma; 2016.
- [8] Silva AM. *A importância da atuação fisioterapêutica na Esclerose Múltipla [monografia].* Faculdade de Educação e Meio Ambiente Ariquemes. Ariquemes/RO; 2014.
- [9] Furtado OL, Tavares MC. Esclerose múltipla e exercício físico. *Acta Fisiat.* 2005; 12(3):100-6.
- [10] Mimoso T. Qualidade de vida nos doentes com esclerose múltipla - qual a intervenção da fisioterapia? Revisão da Literatura. *Rev EssFisiOnline.* 2007; 3(4):36-56.
- [11] Carr JH, Shepherd RB. Esclerose múltipla. *In:* Carr JH, Shepherd RB. *Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor.* São Paulo: Manole; 2008.
- [12] Martins EF, Cristofani JS. Repetição planejada de padrões funcionais de movimentação modifica a resposta motora e metabólica à fadiga manifestada por pacientes portadores de esclerose múltipla. *Rev Atenção à Saúde.* 2006; 11(1):5-15.
- [13] O'sullivan SB. *Fisioterapia: avaliação e Tratamento.* 4. ed. Barueri: Manole; 2004.
- [14] Cardoso ACP. *Aplicação do teste ADEMd em sujeitos com esclerose múltipla [dissertação].* Universidade da Beira Interior. Covilhã/PT; 2012.
- [15] Novais FMO, Andrade RKS, Ferreira NS, Silveira DL. A funcionalidade da órtese TQJTP na esclerose múltipla. *Fisioterapia Brasil.* 2017; 17(6):566-76.
- [16] Lima GOS, Paula PC, Abdalla DR, Abdalla GK, Abrahão DPS, Carvalho EEV, et al. Avaliação da qualidade de vida e capacidade física de pacientes com esclerose múltipla. *J Cienc Biomed Saude.* 2010; 2(1):26-32.